

PARANOÁ

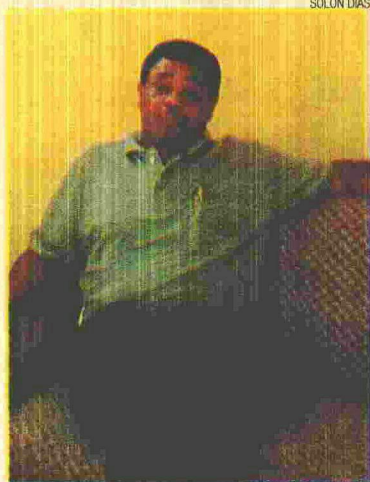
Impasse econômico

DF - Comércio perde com falta de regularização dos terrenos habitacionais

SOLON DIAS

Os empresários do Paranoá estão vivendo um impasse. Com poucos recursos para a elaboração de planos de desenvolvimento local, comerciantes e industriais não sabem como patrocinar programas de melhoria da qualidade de vida da população e, com isso, incentivar o consumo, aquecendo as vendas e a produção.

O novo presidente da Associação Comercial e Industrial do Paranoá (ACIP), João Gomes Pereira, conhecido na região como "João do Violão" encara a questão econômica com otimismo. Empossado ontem junto com mais cinco novos dirigentes, o governo do



João Gomes, pres. da ACIP

Distrito Federal será sensível às novas reivindicações da entidade, sobretudo por conta dos 40 anos de existência contributiva da cidade para o universo da arrecadação do DF como um todo.

Nesse sentido, João Gomes fixou quatro prioridades por ele classificadas como indispensáveis para a gestão que inicia: a legalização dos lotes residenciais do Paranoá; o estabelecimento de um setor de

desenvolvimento econômico em um terreno a ser autorizado pelo GDF; a inclusão da cidade no Programa de Desenvolvimento Econômico Sustentável do Distrito Federal (Pró-DF); e a criação de um plano de emprego aos jovens, que permita, inclusive, acesso ao primeiro emprego.

Quanto à legalização dos lotes, o presidente da ACIP revela que a entidade vai combater as irregularidades habitacionais, uma vez que nenhum dos moradores obteve, ainda, a devida escritura para consagrar a necessária titularidade, desde a transferência da ex-vila Paranoá para o assentamento onde hoje está estruturada a cidade.

- Esta reivindicação é a nossa prioridade número um. Sem isso, dificilmente conseguiremos estimular a cidadania. Conseqüentemente, jamais teremos condições morais de dar sustentação a um plano de emprego e renda, pois nem co-

mércio nem indústria pode ser dono das terras que ocupam - queixa-se o presidente da ACIP.

Sensibilidade

Sobre a área em que pretende ver instalado o setor de desenvolvimento econômico, que deverá abrigar a maioria dos estabelecimentos industriais do Paranoá, João Gomes afirma confiar na sensibilidade do governador pelo que chamou de "conhecido compromisso de Joaquim Roriz" com a sustentabilidade econômica das cidades-satélites.

- Nesse caso, o Pró-DF seria uma medida adicional, capaz de implementar qualquer projeto sócio-econômico que se queira instalar na cidade - diz João do Violão, que, agora, passa a se dedicar menos à organização de seus espetáculos como músico e empresário de eventos para voltar-se aos interesses de uma pequena parcela da população que escolheu mexer com o Produto In-

terno Bruto (PIB) e com a renda per capita do Paranoá, uma das mais agitadas regiões administrativas do DF.

O Paranoá abriga atualmente uma população estimada em mais de 100 mil habitantes. Com a proximidade da invasão do Itapoá, a estrutura da cidade, hoje, está inteiramente modificada em relação ao perfil inicialmente estruturado há cerca de quatro décadas, quando a Vila Paranoá foi desmontada para dar lugar ao núcleo urbano como o conhecemos hoje.

O principal problema no setor econômico da cidade é que a maioria dos consumidores pertence ao próprio Paranoá, o que vem provocando uma lenta, mas contínua estagnação, pois na medida em que se vão concluindo as instalações urbanas, o comércio ligado à construção civil tem que ultrapassar as fronteiras locais na tentativa de atrair os consumidores de outras regiões.